Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Do *Homo faber* ao *Homo sapiens* midiatizado: uma análise do processo constitutivo[1]

From Homo faber to Homo sapiens mediatizad: an analysis of the constitutive process

Ana Paula Pinheiro
Fernanda Pinheiro
Felipe Pinheiro

Palavras-chave: Comunicação; Relações sociais; Aprendizagem; Criadora; Midiatizado.

1 Contextualizando a proposta

Pretendeu-se realizar uma análise sobre a evolução da espécie humana, ou seja do processo constitutivo que modificou o ser humano ao longo dos anos, tendo como ponto de referência o *Homo faber* em relação ao que intitulamos neste trabalho de *Homo sapiens* midiatizado, elencando por meio de um estudo hermenêutico-explicativo a partir de pesquisa bibliográfica três aspectos que se consideram fundamentais neste processo que constituiu o *Homo sapiens* midiatizado, cujos quais são abordados ao longo deste trabalho como sendo: a comunicação, a vida em comunidade e as relações sociais**,** considerando que a sobrevivência é advinda desta necessidade de criar meios para resistências. Dessa forma, traça-se um fio condutor referente a estes aspectos que fizeram parte do processo constitutivo do homem midiatizado do século XXI.

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referir-se ao *Homo sapiens* é enfatizar sua característica de conhecer a realidade, ter consciência do mundo e de si mesmo, porquanto - *Homo faber* relaciona-se com a capacidade de fabricar objetos e utensílios, para a partir deles ser capaz de transformar a natureza. É através da forma com que se age sobre a natureza, adequando-a aos interesses de sobrevivência que irá influenciar as construções mentais pelas quais se explica a realidade, além disso, tais construções mentais, possibilitam as modificações para adaptar às técnicas. (ARANHA; MARTINS, 1992)

O *Homo faber* na perspectiva da Técnica de Hans Jonas pode ser localizado dentro de duas perspectivas históricas: pré-modernidade e modernidade. Na primeira, como produtor e usuário de ferramentas, as quais possuíam uma finalidade, um objetivo baseado nas necessidades do sujeito, enquanto na segunda - caracterizando-se como produto ou objeto técnico. (OLIVEIRA, 2016, p.331).

Na era pré-moderna, a ferramenta é algo criado por necessidade, com uma finalidade própria à disposição do usuário, mantendo uma relação sujeito-usuário, sendo o sujeito aquele que dirige a ferramenta, fazendo dela uma mediação com o mundo, ou seja ele utilizava a técnica como um instrumento para agir. (OLIVEIRA,2016). Na era moderna e contemporânea com o advento do Iluminismo, da Revolução Industrial e do mundo tecnológico o homo faber é o objeto sobre o qual a técnica age, sendo objeto dela, o ser humano tornou-se produto daquilo que produz (OLIVEIRA,2016). Passa-se às análises.

1.1 Aspectos da comunicação

A espécie humana vem fazendo uso da comunicação ao longo de sua existência, seja de forma inicial por meio de gestos e expressões, ou, posteriormente, por meio da fala, da pintura, do desenho até à criação da escrita. Conforme Serrano (2009, p.14), “Desde suas origens, a comunicação coletiva se debate entre os empenhos de gerar

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

informação para naturalizar a Sociedade ou para socializar a Natureza.” A comunicação é apontada como uma necessidade que surge da vida em comunidade, das relações sociais.

Ressalta-se, que de acordo com Serrano (2009, p.14), “[...] essas representações justificam, em cada lugar e em cada época, os valores e os projetos com as quais as sociedades funcionam.”. A comunicação desempenhou um papel importante para a construção cultural de cada povo, bem como possibilitou a aprendizagem entre estes povos, funcionando também com conotação de humanizador da espécie.

Ainda segundo Serrano (2009, p. 15), “O desenvolvimento das funções humanizadoras da comunicação está relacionado com a troca das ideias. Essa relação é, ao mesmo tempo, histórica e epistemológica.” Pode-se dizer que a comunicação abriu o leque da aprendizagem entre os sujeitos, e de forma irrefutável é um dos aspectos constitutivos do processo de evolução do homem.

Conforme Bergson (2005, p.171, grifos do autor)

> Se pudéssemos nos despir de todo orgulho, se, para definir nossa espécie, nos ativéssemos estritamente ao que a história e a pré-história nos apresentam como a característica constante do homem e da inteligência, talvez não disséssemos *Homo sapiens*, mas *Homo faber*. Em conclusão, a *inteligência, encarada no que parece ser o seu empenho original, é a faculdade de fabricar objetos artificiais, sobretudo ferramentas para fazer ferramentas e de diversificar ao infinito a fabricação delas.*

Desta forma, a comunicação propicia os meios para aprendizagem, que atrelados às necessidades, fazem com que o homem crie ferramentas para sua sobrevivência e mais tarde não somente para ela, mas empregando uso deste ato de criação de forma imensurável; daí o fato de não se já tratar de concepção, ensejando escopo existencial - demudar-se referido processo de meio, como fenômeno dotado de fim em si próprio, erigindo, inequivocamente, inversão aos nichos de sujeito-objeto-social; diga-se, para

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

tanto, que as ferramentas mediantes, ascendem aos arcabouços de autonomia, amalgamando, portanto, escopo em sua peculiaridade. Que na visão de autores como Hans Jonas perpassa a ética da responsabilidade.

1.2 Aspectos da vida comunal (em comunidade)

A vida em comunidade surgiu pela necessidade de sobrevivência, de amparo entre as tribos e entre seus pares. A comunidade compreendia um local no qual o grupo reunia-se para de forma mútua sobreviver. Nestes locais surgiam relações de trocas, auxílio, bem como os mais variados sentimentos, e de certa forma a necessidade de regramento da vida comunal. Frente a isso, originam-se os aspectos culturais dos povos que são perpassados às comunidades relacionais, produzem novas aprendizagens, como: produzir objetos e enfrentar determinadas situações.

Conforme Bastos (2011, p.548), "A aprendizagem socialmente mediada leva à formação de novos hábitos, que são transgeracionais e formam novas tradições, afetando todos os aspectos da vida: preferências alimentares, hábitos reprodutivos, comunicação e estratégias.". A cultura social apresenta-se como aspecto evolutivo que configura a vida em comunidade que mais tarde passa a ser a vida em outros locais.

Adentrando-se a vida moderna, temos uma cultura de novos relacionamentos que mais tarde passa a ser mediada pela Revolução Industrial e as atividades do *Homo faber*, agora sendo questionadas pelas relações de trabalho e pela alienação do homem a ele, e a criação do homem não é somente para suas necessidades de sobrevivência, mas influenciada por outros elementos sociais atrelados à cultura, ao trabalho e ao consumo.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

1.3 A necessidade criativa para sobrevivência

É fato conhecido a capacidade criadora do homem para sobrepujar as diversas situações que enfrentou ao longo de sua evolução. Sua necessidade de sobrevivência possibilitou a criação de diversas ferramentas e destas a construção de infinitas coisas, ao ponto que passa a prevalecer os aspectos relativos ao trabalho que se constitui ao longo da história sobre vários outros fatores.

Por tal, trata-se do trabalho como princípio da evolução do *Homo fab*er ao *Homo sapiens* midiatizado, tendo ele como aspecto constitutivo do processo evolutivo da espécie.

Assevera Saviani (2007, p. 154)

> Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. [...] Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico.

O trabalho visto como processo histórico que assim como a sociedade transforma-se, deve possuir um viés de dignificação pela capacidade criadora. A mesma capacidade criadora que é refletida por Hans Jonas.

2 *Homo sapiens* midiatizado

Ao chegarmos na análise do *Homo sapiens* midiatizado percebe-se que a busca ainda continua, faz-se uso da capacidade criadora, mas agora as ferramentas criadas, os objetos utilizados são diferentes, ou seja, o homem foi transformado pelo que criou, tornando-se dependente do que construiu para o bem-estar social. E a dependência destas ferramentas perpassam pelos aspectos abordados neste trabalho.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Para Oliveira (2016, p. 333)

> A sofisticação dos procedimentos, assim, gera um aumento inigualável do poder, alterando valores e provocando rupturas irreversíveis no campo ontológico e ético, movimentos estes que são encarnados na figura do Homo faber, o homem da técnica que, de usuário das ferramentas, torna-se um produto técnico. Nesse sentido, o homem da técnica é também o homem tecnológico.

O autor apresenta a relação da dependência pela criação do próprio homem, agora midiatizado, ou tecnológico, usuário de suas próprias ferramentas, criadas não mais para suprir uma sobrevivência, mas agora de uma sobrevivência midiática e tecnológica que parece não ter fim. Cabe aqui a análise do contexto, da natureza que seria a fonte de toda matéria prima para este *Homo sapiens* midiatizado e tecnológico. O planeta suportará e evoluirá mediante a plasmação e dependência da própria criação humana?

3 Considerações finais

O presente resumo ensejou tratar da análise de três aspectos relativos ao processo constitutivo da evolução do *Homo faber* ao *Homo sapiens* midiatizado. Elencando a comunicação, a vida em comunidade (relações sociais) e a necessidade criadora que possibilitaram a evolução da espécie e que a transformaram de forma intensa com relação a produção de novos conhecimentos e aprendizagens, ao ponto de atualmente ser inconcebível vislumbrar a vida no Planeta sem as ferramentas tecnológicas e midiáticas. A expansão tecnológica é tamanha que é utilizada em todas as áreas da ciências e presente no cotidiano de praticamente todos os cidadãos do globo terrestre.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Portanto a espécie que evoluiu como criadora, e possui ferramentas que ela mesma edificou para continuar a criar e recriar, mas que ao mesmo tempo tornou-se objeto de sua criação em dependência relacional direta, pela comunicação, nas relações sociais e nas necessidades de sobrevivência dependem quase que totalmente das criações do *Homo sapiens* midiatizado do século XXI. E talvez, nestes tempos atuais em que vivemos uma reação evolutiva da natureza, caberia uma reflexão conforme Hans Jonas já postulou; a necessidade de uma análise por meio da responsabilidade ética sobre: 'onde se quer e pode chegar'.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS Maria Helena. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna, 1992. Disponível em: http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/308432/mod_resource/content/1/Temas%20de%20Filosofia%20-%20Maria%20Lucia%20de%20Arruda%20Aranha.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

BASTOS, Cleverson Leite. **Do modelo primatológico de cultura e mente adaptativa ao modelo da dupla herança: por uma teoria darwinista da cultural.** Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 23, n. 33, p. 539-563, jul./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/1609/1516>. Acesso em: 20 fev. 2020

BERGSON Henri. **A evolução criadora.** Tradução: Bento Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONSÊCA, Flaviano Oliveira. **Por uma bioética da responsabilidade - Fundamentos de uma filosofia prática a partir de Hans Jonas.** 2009, 201 f. Tese Doutorado (Doutorado em Filosofia), UFPR-CFCH: Recife, 2009

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.** Tradução do original alemão Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-RJ, 2006.

OLIVEIRA, Jelson Roberto de. **O Homo faber, de usuário de ferramentas a objeto tecnológico.** Educação e Filosofia, v.30, n.59, p.331-351, jan./jun. 2016.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Rev. Bras. Educ. vol.12, n 34. Rio de Janeiro jan. 2007.

SERRANO, Manuel Martin. **A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades.** Matrizes Ano 3 – nº 1 ago./dez. 2009. Disponível em: <www.revistas.usp.br › matrizes › article › download> Acesso em: 20 fev. 2020.